

**ACTA NÚMERO 17**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE JUNHO DE 2008**

Aos 28 dias do mês de Junho do ano de dois mil e oito, reuniu, pelas 9.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Celso Pimenta de Freitas, Dra. Angelina Teixeira e o senhor Dr. José Ribeiro, respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Dr. Amadeu Magalhães, respectivamente Presidente e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Celso Pimenta de Freitas, **Carlos Silva Macedo**, Ercília Gonçalves da Costa, Abel Coelho, **Manuel Cândido Mendes Costa**, António Jorge Pereira da Silva, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Alcino Carvalho, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Alberto Joaquim Sampaio Pinto, Olivia da Conceição Carvalho, José Emanuel Queirós, Raimundo Magalhães Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Eduardo Oliveira Pinheiro, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Joaquim Cândido Leite Moreira, Joaquim Ribeiro Baldaia, José Manuel Azevedo, António Jorge Vieira Ricardo, Marco Tiago Carneiro, Carla Babo, Maria José Quintela Castelo Branco, José da Silva Lima, Armindo Rui Barbosa, José Augusto Silva, **Carlos Carvalho**, Joaquim José Macedo Teixeira, António Teixeira Mendes, Pedro Simão Mota Marinho, Manuel António Carvalho Nogueira, Aristides Miranda, Fernando Carlos Gonçalves Cerqueira, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Manuel Costa Azevedo e António Júlio Vasconcelos Moreira.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE ( S. GONÇALO) – Artur Correia  
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho  
ATAÍDE – substituído pela secretária  
ABOADELA – João Pinheiro  
BUSTELO – Manuel Ribeiro Lage  
CANADELO – Manuel Claro  
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho  
CARNEIRO – Joaquim Briga  
CEPELOS – Américo Paulo Silva Ribeiro  
CHAPA – António Cândido Pinheiro

FIGUEIRÓ (S. TIAGO) - Daniel Pinheiro  
FIGUEIRÓ ( St<sup>a</sup> Cristina) – António Magalhães Teixeira  
FREIXO DE BAIXO – Armando Moura Maia  
FRIDÃO – José Joaquim Magalhães Teixeira  
FREGIM – Joaquim Ribeiro Sousa e Castro  
GATÃO – Joaquim Coelho  
GONDAR – António Bastos Teixeira  
S. SIMÃO – Eduardo Pinheiro  
JAZENTE – Manuel da Silva Pinheiro  
LOMBA – Substituído pelo Secretário  
LOUREDO – Carlos Alberto Magalhães  
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães  
MADALENA – Carlos Pereira  
MANCELOS – José Ribeiro Costa Nunes  
OLIVEIRA - José Leite Vieira  
OLO – Manuel António leite Ribeiro  
REAL – José Augusto Sousa Oliveira  
SALVADOR – António Pinheiro  
SANCHE – Henrique Jorge Monteiro  
TELÕES – Angelina Rosa Pinheiro Teixeira  
TRAVANCA – Fernando Cunha  
VARZEA – Abílio Sampaio  
VILA CHÃ – Rui Coelho

Contados os elementos presentes na sala, verificou-se que havia quorum para se poder dar início aos trabalhos.

Justificaram em devido tempo as suas faltas os senhores: Dra. Eugénia Maria Dias Moura Teixeira, Abel dos Santos Afonso, Acácio Carlos Silva, Presidente da Junta da Freguesia da Lomba que se fez substituir pelo secretário, Presidente da Junta de Ataíde que se fez substituir pela Secretária, Presidente da Junta de Freguesia de Padronelo, Presidente da Junta de Rebordelo e Luís Miguel Magalhães Ribeiro.

Foi de seguida feita uma leitura abreviada da correspondência, tendo sido dado especial relevo a um mail do senhor deputado Dr. Abel Afonso, onde este dá conhecimento da sua renúncia ao cargo de Presidente da Comissão de acompanhamento da Barragem de Fridão.

Terminado este período da Assembleia, passou-se de imediato ao **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**. Inscreveram-se para este período os seguintes deputados:

**ENG. ALBERTO SAMPAIO – PSD**

O senhor deputado fez uma intervenção relacionada com o Hospital de S. Gonçalo, com o mesmo título e arquivada nos anexos desta acta.

**DRA. MARIA JOSE CASTELO BRANCO – PSD**

A senhora deputada fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta, relacionada com “os motivos por que Amarante é referida nos órgãos de informação nacionais”.

## **DR. EMANUEL QUEIRÓS - AFT**

O senhor deputado fez uma intervenção de título "Enfrentar a Pobreza e a Exclusão Social em Amarante", que se encontra nos anexos desta acta e se dá por transcrita.

## **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra, começou por referir-se às palavras dos oradores anteriores, para dizer que a nível do ensino secundário Amarante está igual à média nacional. Continuou a sua intervenção dizendo que todos nos esquecemos da dotação que o fenómeno pobreza teve ao longo dos tempos em que era combatida com subsídios e pouco mais se fazia. Hoje estão associados à pobreza muitos outros factores. Muito do que para ela contribui é o modo de vida que entretanto foi adoptado por alguns. Há também em todo este processo categorias sociais muito mais vulneráveis que outras, incluindo o factor geracional. A pobreza é muitas vezes herdada de geração em geração. Referiu um estudo que fez e conclui que estão no terreno 18 associações a funcionar. Há neste momento 18 IPSS.

Quantas pessoas trabalham nestas instituições? Que dinheiro é que está a ser gasto? Quem é que é acolhido por estas instituições? Continuam a pedir-se apoios, que são do Estado, e não há a preocupação de articular todas essas instituições de modo a dar respostas adequadas à saúde, à educação e à pobreza. É preciso ver o que se passa nas famílias e atacar aí a raiz do problema.

Referiu-se também à segurança que se vive em Amarante para dizer que era bom que o país tivesse a segurança que Amarante tem. Deve fazer-se um estudo apurado e só depois fazer uma intervenção concreta. Muitos destes problemas passam pela colaboração efectiva da sociedade civil. Só com a colaboração de todos é que é possível chegar-se a uma resolução efectiva dos problemas.

## **SR. JÚLIO MOREIRA – PSD**

O senhor deputado fez uma intervenção relacionada com os incêndios na serra da Aboboreira. Esta sua intervenção encontra-se nos anexos desta acta, onde pode ser lida na íntegra.

## **PROF. JORGE PINTO – PS**

No uso da palavra, começou por perguntar ao senhor Presidente da Câmara em que ponto estão as comemorações do dia da "Defesa de Amarante". Perguntou também o que se tinha passado com a saída do Director do Museu Militar do Porto da Comissão das comemorações uma vez que, tanto quanto se sabe tratava-se de uma pessoa que dava confiança e credibilizava as comemorações. Será que todas estas incidências no processo não irão pôr em risco umas comemorações que acima de tudo devem dignificar Amarante? Será que a minoria não está a querer travar o bom trabalho da maioria que foi efectivamente eleita?

## **SR. JORGE PEREIRA DA SILVA - INDEPENDENTE**

No uso da palavra, disse que o que tem aparecido na comunicação social ultimamente o deixa envergonhado. Não há desenvolvimento económico e como tal a pobreza não diminui. É facto que na educação não temos muito a dizer, mas onde estão os resultados dessa educação? O comércio e a indústria continuam a definhar. A estrutura partidária do PS nestes 18 anos nada fez para juntar pessoas que discutam e tragam ideias novas para Amarante, contribuindo para melhorar este estado de coisas. É preciso perguntar às pessoas o que é que elas querem.

Referiu-se depois às IPSS, dizendo que elas são necessárias mas que o dinheiro que anda à volta de todo o sistema é que está a ser muito mal gerido.

Nas aldeias e, não só, há muita gente que recebe o rendimento mínimo, não fazem nada e não querem fazer porque ninguém as dinamiza. Muitas dessas pessoas são muito válidas.

Terminou a sua intervenção dizendo que está muito preocupado com o clima que neste momento se vive em Amarante.

## **PROF. CANDIDO MOREIRA – PS**

No uso da palavra disse que depois de ter ouvido as intervenções anteriores ficou preocupado. Ouviu dizer ao PSD que Amarante “navega à vista” e que tudo está mal. Ao grupo AFT diz que leu os estudos e que conclui que tudo aponta para a “miséria” da terra. Parece que os Amarantinos têm toda falta de auto-estima. Mas há muitos outros que não pensam assim. Perde-se muito tempo a tentar transmitir aos outros os nossos próprios pensamentos. A felicidade dos Amarantinos depende de todos e não de um qualquer estudo, estudos esses que todos sabemos como são feitos e para o que servem. O futuro de Amarante passa por aproveitarmos as sinergias que temos. Amarante é essencialmente rural. Essa característica foi sendo abandonada e Amarante ressentiu-se disso. Neste momento a questão da agricultura e da floresta tem de ser resolvida e só depois é que se poderá pensar nos grandes planos industriais. Só nessa altura é que começaremos a ter desenvolvimento. Esse trabalho tem de ter a colaboração de todos, e não pode ser só a Câmara a responsável.

Terminada a intervenção do senhor deputado, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia, fez a leitura de vários requerimentos e recomendações subscritos pelo grupo Municipal AFT, documentos esses que tiveram o respectivo tratamento e que poderão ser lidos na íntegra uma vez que se encontram nos anexos desta acta.

## **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara começou por responder ao senhor Engenheiro Sampaio, dizendo-lhe que ele parece estar à espera que tudo vá de mal a pior para depois vir salvar a pátria, mas que irá ver as suas expectativas defraudadas. Relativamente ao

hospital disse-lhe também que por mais que se tente fazer tudo perfeito há sempre falhas. Apesar de existirem algumas falhas, nem tudo tem sido mau e inclusivamente tem havido alguns ganhos. Hoje o preço das intervenções cirúrgicas em Amarante e Vila Real são praticamente iguais. O hospital da maneira que estava a funcionar não teria hipótese de sobrevivência económica.

Os serviços de cirurgia foram melhorados e aumentados. Há efectivamente serviços prometidos que ainda não foram instalados, mas tem a certeza que as metas definidas vão ser cumpridas.

Respondeu de seguida à Dra. Maria José dizendo-lhe que não é honesto da parte do PSD perder-se em estudos estratégicos para a cidade. Esse estudo apenas serviu para acalmar algumas hostes do PSD, encontrando-se em estudo o desenvolvimento turístico da região do Tâmega.

A economia não se sustenta só com o sector terciário. Se caminhar só por aí, perde o controle dos outros sectores. É preciso apostar numa agricultura e numa industria fortes pois esses é que geram a riqueza. Neste momento a crise mundial é enorme porque o actual modelo de desenvolvimento está esgotado. O PSD continua a ver só a cidade e esquece-se do resto do concelho. O que pretendem atingir com o estudo estratégico? Neste momento o PSD não sabe o que quer. Há efectivamente estudos sérios que apontam para a verdadeira realidade dos concelhos do Baixo Tâmega.

Na aquisição da Casa dos Morleiros disse que havia também da parte do PSD falta de honestidade. Sabem perfeitamente que a Câmara recebeu uma proposta de compra e foi mandatada para negociar a casa até ao valor de 260.000 contos. Negociou e fez uma contra proposta. Depois disso, o PSD e o AFT aceitaram a compra mas sem o recurso ao crédito bancário sabendo que isso não seria possível de imediato. Se era assim que queriam, tinham dito logo que não aceitavam a compra. O que fizeram não foi sério.

De seguida disse ao Dr. Emanuel Queirós, que o modo como é lançado o estudo da rede anti-pobreza é desonesto. No III QCA ainda havia dinheiro para estudos. Como era preciso gastar o dinheiro e garantir a sobrevivência de alguns gabinetes fizeram-se estudos por tudo e por nada. No caso presente apresentou-se um estudo à CCRN. Os estudos têm sido feitos sempre pela mesma empresa, sem qualquer concurso público. Todos sabemos como são feitos esses estudos. Por exemplo, o estudo do RIAPN é mera propaganda pois é mais um estudo de "corta" e "cola". A pobreza combate-se com seriedade. Há pessoas a trabalhar sem efectuarem qualquer desconto e a receber o subsidio de desemprego. Todos sabemos que a região do Tâmega e, não só Amarante, tem alguma precariedade em relação ao resto do país. No âmbito regional, Amarante não fica nada mal em relação ao resto do país. É o concelho com mais pessoal qualificado. Por exemplo, Amarante é a autarquia com o menor quadro de pessoal da região.

Respondeu de seguida ao senhor deputado Professor Jorge Pinto, a quem disse que neste momento a preocupação da oposição é artilhar tudo de modo que nada seja feito para depois se arranjar motivo para encostar o Presidente da Câmara à parede para se seja ele a assumir a realização das comemorações.

Usaram de seguida a palavra, para defesa da honra os senhores:

**ENG. ALBERTO SAMPAIO**, que disse que nas suas palavras apenas se referiu àquilo que o senhor Presidente da Câmara tinha dito ao jornal Repórter do Marão. Mais nada para além disso.

Por sua vez, a **DRA. MARIA JOSÉ CASTELO BRANCO**, disse que quem não tem dinheiro não tem vícios. A argumentação tem de ser feita e é preciso saber para que serve o imóvel. A posição do Partido Socialista é retrógrada.

A **DRA. ERCÍLIA COSTA** disse que não é mandatária de ninguém e que pensa pela sua cabeça. A Dra. Maria José ofendeu-a e isso não correcto.

O senhor deputado **CARLOS CARVALHO**, pediu um esclarecimento por forma a saber qual a posição do senhor Presidente da Câmara no processo das comemorações do Bicentenário da Defesa da Ponte. Porque é que a proposta do senhor Coronel João Sardoeira foi rejeitada na reunião de 2 de Junho? Afinal quais as verdadeiras intenções do senhor Presidente da Câmara em todo este processo?

Perante estas palavras, o senhor Presidente da Câmara começou por perguntar se alguém sabia qual o acordo que havia entre a Câmara e a Casa da Calçada.

Quando apresentou a proposta o senhor Coronel já tinha reunido a 14 de Junho, com o responsável pelo programa das comemorações. Nessa altura não aceitou a proposta porque era ilegal.

O senhor Coronel e o AFT confirmaram que extinguiriam a Comissão no dia em que fosse apresentado o programa. Se assim fosse quem é que ficava legitimado para negociar com a Casa da Calçada? Quem é que tem de saber o que se vai passar na organização? Não será o Presidente da Câmara que é quem tem de pagar as despesas? Quais os compromissos que existem entre a Câmara e a Casa da Calçada? Digam tudo e não escondam a verdade.

Perante estas palavras o senhor Eng. Luís Van Zeller quis prestar um esclarecimento, dizendo que apenas se prontificou a colaborar depois de ter visto o programa e lhe parecer que era bom. Não mais que isso. A Comissão Cívica que o senhor Presidente referiu nem sequer existe ainda. A sociedade civil de que faz parte, apenas quer ajudar. Nunca negociou nada com a Casa da Calçada. Não admite ser acusado disso.

Terminado o período de antes da ordem do dia, foi dada a palavra ao público presente que manifestasse a intenção de a usar. Como nenhum dos presentes se inscreveu, passou-se de imediato **ao PERÍODO DA ORDEM DO DIA .**

#### **PONTO Nº 1 – ACTA DA SESSÃO DE 26 DE ABRIL DE 2008**

Relativamente a este ponto da Ordem de trabalhos usaram da palavra os senhores:

**SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND**

O senhor deputado Jorge Pereira da Silva solicitou que na página 14 da acta onde consta uma intervenção sua, no último parágrafo, última linha, onde se lê "Pedi para pararem de uma vez por todas de dizer que é só ele que deita óleos para o rio" deve ler-se "... de uma vez por todas de o acusar só a ele de deitar óleos para o rio".

O senhor deputado Eng. Luís Van Zeller alertou também para o facto de não constar o seu nome na lista de presenças, embora tenha estado presente.

Não consta também como justificada a falta da senhora deputada Dra. Eugénia Moura, embora ela o tenha feito, o que foi aliás confirmado.

Usou também da palavra o senhor Dr. Emanuel Queirós, que relativamente à acta, disse que iria repetir mais do mesmo. Há intervenções sincopadas e partes de texto subtraídas. Na sua intervenção inserta na página 8 da acta não é feita qualquer referência a uma informação que ele mesmo prestou quando se discutiu a delimitação do concelho de Amarante com o de Lousada. Terminou dizendo que há falta de democraticidade nas actas e para ele continuam a ser documentos perfeitamente falsos.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA - 7**

**ABSTENÇÕES - 6**

**VOTOS A FAVOR - 46**

A acta foi também aprovada em minuta por UNANIMIDADE.

Entretanto o senhor deputado Dr. Macedo Teixeira, pediu para intervir. O senhor Presidente da Assembleia disse que não lhe daria a palavra porque o senhor deputado nem sequer estava presente quando foi feita a chamada. Logo não pode ser considerado presente porque quando chegou à sala, não se justificou nem sequer fez ver que estava presente. Só lhe daria a palavra porque ninguém na sala se opôs a que isso acontecesse.

De seguida o senhor deputado DR. MACEDO TEIXEIRA, usou então da palavra, para dizer que apenas queria colaborar com o partido que representa. Preocupa-o neste momento o espírito que se vive na Assembleia Municipal. Usa-se e abusa-se da paciência das pessoas. Contudo, mesmo não podendo falar, as suas energias serão gastas por outras vias.

## **PONTO Nº 2 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA**

Usaram da palavra os senhores:

**DR. ANTÓNIO JORGE RICARDO DO PSD**, que fez uma intervenção que se encontra nos anexos desta acta com o título "Relatório da situação financeira em 31/05/2008".

## **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, disse que pela análise que fez ao relatório, verifica que aquilo que ali consta é muito pouco para aquilo que são as necessidades do concelho. Neste momento vive-se uma gestão corrente, uma gestão sem ambições.

Quanto à barragem de Fridão nem uma palavra, embora todos saibamos que esteve em Amarante o Primeiro Ministro, logo uma boa ocasião para Amarante poder reivindicar aquilo a que tem direito.

Custa-lhe estar sempre a criticar. Fá-lo porque como Amarantino quer o melhor para Amarante. Este relatório é um sintoma claro daquilo que é a política da Câmara para o nosso concelho.

## **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara, começou por dizer que há vários estudos para Amarante. Um dos últimos e credível, mostra-nos o lucro tributável entre os vários concelhos vizinhos de Amarante. Pela sua leitura conclui-se que Amarante é dos que apresenta um dos maiores lucros tributáveis, na casa dos 34 milhões de euros.

O que interessa é a riqueza que se produz e a que paga impostos. O Dr. Ricardo ainda pensa que os lucros devem ser dos privados e quem deve pagar deve ser apenas o estado. O estado tem de promover o bem estar e contribuir para minimizar a pobreza, pobreza essa que na maioria dos casos não se resolve com apoios do estado.

Tem de haver muito maior capacidade de risco por parte dos empresários. Não podemos continuar a enganar as pessoas, dizendo-lhes que as Câmaras têm de substituir os privados no desenvolvimento económico. Devemos apelar ao trabalho, à capacidade de risco e à dignidade nesse mesmo trabalho.

Quanto aos pagamentos respeitantes ao Centro de Estágio e obra na Cadeia da Comarca/instalações do Centro Cultural, tiveram de ser feitos porque corria-se o risco de se verem perdidas as candidaturas.

Relativamente à ETAR de Vila Caíz, disse-lhe que a obra será lançada até ao final do ano. Já foram pedidos os mapas de investimento à empresa Águas do Ave.

Terminou a intervenção dizendo que o PS já governa Amarante desde 1990 e o que tem sido feito está à vista. No concelho vizinho, Marco de Canavezes, durante a Presidência do senhor Avelino Ferreira Torres, aquela terra ficou como ficou. O ideal é ter bons serviços e baratos. Veja-se, por exemplo, o que se passa com os valores a pagar pelo consumo de água num e noutro concelho. No Marco paga-se derrama. O IMI é cobrado pelas taxas máximas. Como Presidente não quer isso para Amarante porque em Amarante sempre haverá boas políticas.

## **DR. ANTÓNIO JORGE RICARDO – PSD**

Usou de novo a palavra para dizer ao senhor Presidente da Câmara que ele não deve fazer afirmações avulsas. Como deputado municipal apenas quer o melhor para Amarante. Apenas quer aquilo que Amarante



há muito tem direito. Acha que devemos discordar se não concordamos e manifestar a nossa opinião.

### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, disse ao senhor Presidente da Câmara que não deve continuar a falar do Marco de Canavezes. Fale de Amarante e não aponte os outros para mostrar o que está mal no nosso.

Perguntou o que vai acontecer ao Centro de Estágio em Fridão depois de feita a Barragem. Mais uma vez se vai ver a falta de planeamento em Amarante. Não nos devemos deixar iludir pelo canto da sereia. Há cada vez mais falta de reflexão cívica e política em Amarante.

Terminou a sua intervenção dizendo que está apenas a cumprir aquilo para que foi mandatado por muitos Amarantinos.

Entretanto o **senhor Presidente da Câmara** usou de novo a palavra para lhe referir o ditado popular “diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és”. A barragem, a ser feita pode até beneficiar o centro de estágio, nomeadamente no Verão.

### **PONTO Nº 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA 6ª MODIFICAÇÃO AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS DE 2008 – 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL**

Usaram da palavra os senhores:

DR. EMANUEL QUEIRÓS, que no uso da palavra disse que concorda com esta revisão dada a necessidade de aquisição dos bens em causa. É dito na informação que sem esta disponibilidade financeira fica comprometido o pagamento aos funcionários. Isto é demasiado sério e grave para ser descurado. Só por isso este assunto teria a total concordância do Movimento AFT.

Usou de seguida da palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, para dizer que esta proposta apareceu extra agenda porque numa primeira tentativa de discussão foi reprovada. Afinal vai ser fácil ter orçamento aprovado para o próximo ano. A Câmara de Amarante enquanto for Presidente sempre terá disponibilidade para pagar os investimentos que se propõe fazer. Só assim se faz uma boa gestão. Pode haver um momento que não há disponibilidade imediata e então uma das formas de criar essa disponibilidade é efectuar uma revisão orçamental.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 0**

**ABSTENÇÕES – 1**

**VOTOS A FAVOR – 60**

A proposta foi aprovada também em minuta por UNANIMIDADE.

#### **PONTO Nº 4 – BARRAGEM DE FRIDÃO – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL**

Usaram da palavra relativamente a este ponto os senhores:

##### **SR. CARLOS CARVALHO – PSD**

No uso da palavra disse que era interessante discutir o assunto mais uma vez, porque nunca é demais fazê-lo, mas o que é caricato é que quem o agendou não esteja presente. Não é muito correcto.

##### **DRA. ERCILIA COSTA - PS**

No uso da palavra, disse que o assunto foi agendado pelo BE na reunião de lideres, embora tenha sido sugerido na altura que o assunto fosse falado no Período de Antes da Ordem do Dia. De qualquer modo é de lamentar o sucedido.

##### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra começou por dizer que o assunto está bem agendado e nunca é demais discutir o assunto. O que não está correcto é que depois de se saber que este mês vai ser assinado o contrato nada se faça. A Comissão ainda não fez qualquer trabalho que permita uma base para estudo. Quando muito devia ser elaborada uma proposta de Providência Cautelar de modo a impedir a construção. Estamos nesta altura numa situação de vazio, onde até já se ouviu o senhor Presidente da Câmara a dizer que a Barragem poderá trazer benefícios para Fridão.

##### **SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – IND**

No uso da palavra, disse que falar hoje na Barragem lhe parece hoje caricato. Estar contra e nada se fazer não faz qualquer sentido. A Barragem é um facto consumado, havendo inclusivamente fundos comunitários para a sua construção. Devíamos nesta altura exigir contrapartidas conforme fez o Alto Tâmega, porque se nada for feito ainda perdemos mais.

##### **SR. CARLOS CARVALHO – PSD**

Referiu-se à conferência realizada em Amarante e às intervenções aí proferidas. Pena foi que não tivesse havido uma maior participação das pessoas. O que ali foi dito foi demasiado importante para ser descuidado. Como representantes do povo devemos manter o não. Quando os resultados chegarem teremos todos de assumir as nossas responsabilidades. Oxalá não haja barragem.

De seguida o **Dr. Celso** leu um mail enviado à Assembleia subscrito pelo Dr. Abel Afonso do seguinte teor: - "Venho por este meio comunicar

lhe e pedir que divulgue junto dos outros membros da Comissão da barragem de Fridão, a minha indisponibilidade para continuar na referida comissão. Deste facto já dei conhecimento à líder da bancada do PSD. Agradeço a todos o excelente contributo que me deram e desejo-lhes o atingimento absoluto dos objectivos em jogo. Respeitosos cumprimentos.”

No seguimento deste mail entrou na Mesa da Assembleia uma proposta do PSD, a indicar o Eng. Alberto Sampaio para substituto do Dr. Abel Afonso. Ponderada a situação, o senhor Presidente da Assembleia deu um despacho a remeter a proposta à referida Comissão, porque só aí pode ser ou não decidida essa aceitação.

Usou de novo a palavra o **Dr. EMANUEL QUEIRÓS**, que disse que não podemos andar a brincar às comissões. Uma comissão tem de ter um programa de acção, pelo que devemos todos subscrever a petição que neste momento corre na Internet. Uma comissão deve ser dinâmica sendo necessário fazer lobie com acções a favor do concelho. Referiu ainda que gostava de saber qual a posição do senhor Presidente em todo este processo.

#### **DRA. ERCILIA COSTA – PS**

No uso da palavra perguntou ao Dr. Emanuel Queirós se o Movimento AFT tem ou não um representante na Comissão. Onde tem estado? Que trabalho tem feito? Não deve exigir dos outros aquilo que não exige ao elemento do AFT na Comissão.

Por sua vez o **DR. EMANUEL QUEIRÓS** disse que aquilo que refere apenas diz respeito à necessidade de imprimir à comissão uma maior dinâmica. Não se vêem resultados e o município está a discutir sobre o vazio.

#### **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra começou por referir-se à falta de ética do Dr. Emanuel. Nunca ouviu o Presidente da Câmara dizer que estava a favor da Barragem. Vem exigir aos outros aquilo que não exige a ele próprio. Explicou-lhe a formação da Comissão. O secretário era do AFT e até hoje não fez nenhuma acta. O Dr Emanuel tem afinal muitas ideias mas fica-se pelo discurso. Com tanta vontade da parte dele, não deve a Comissão deixar escapar a oportunidade de o meter na Comissão. Se o trabalho que ele viesse a realizar fosse igual ao discurso veríamos muito realizado. Nessa altura até o PS votaria a favor da sua inclusão na Comissão.

Relativamente à barragem tem tido contactos, mas ainda não tem dados concretos. Quando tiver notícias seguras e claras apresenta-as à Assembleia. A Câmara vai fazer acções nomeadamente no que diz respeito à segurança que neste momento é o que mais o preocupa. Sempre disse que é contra a Barragem de Fridão nas circunstâncias em que ela é feita. Sempre foram e são contra a cota 65 da Barragem do Torrão.

Perante estas palavras, o senhor deputado **DR. EMANUEL QUEIRÓS** usou de novo a palavra para dizer que as afirmações ficam com quem as profere. O Presidente da Câmara está a acusá-lo de falta de ética, mas devia ter um espelho e quando se visse a ele iria ver os erros que comete ao ultrajar permanentemente o cargo que ocupa. A verdade que aqui acontece não é da senhor Presidente. O senhor Presidente não deve provocar momentos hilariantes à sua própria bancada.

### **PONTO Nº 5 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DO EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA NA CESSÃO DE QUOTAS NA HIDROÛLO – HIDROELECTRICA DO ÔLO LDA.**

Usaram da palavra relativamente a este ponto os senhores:

#### **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

No uso da palavra, disse que como membro da Assembleia está colocado perante um equívoco. Um equívoco ter de decidir reconhecendo que não sabe se vai decidir bem ou mal com o sentido de voto que pretende usar, porque parte do princípio que a Central Hidroeléctrica do Ôlo é um bem, um património público municipal. Não lhe conhece a história nem sabe como surgiu a sociedade, muito menos como é que a Câmara quer comprar quotas. Da sociedade não se sabe o futuro. Apenas se sabe que não tem actividade, que não produz nada e muito menos o que lhe vai acontecer depois da construção da represa que vai ser feita no Rio Ôlo em Lamas de Ôlo, para o transvaze para a Barragem de Gouvães.

No futuro, aquilo que provavelmente vai acontecer, é que a Câmara que tinha um património, abriu-o à sociedade, houve quotas, pagaram-se quotas, não se lhe conhece actividade e muito provavelmente será encerrada. Em resumo, a sociedade só deu prejuízo ao município. Nos documentos, nada é dito acerca da história, muito menos é dito como é que apareceu uma sociedade de que a Autarquia faz parte.

#### **SR. JORGE PEREIRA DA SILVA- IND**

No uso da palavra disse que a Câmara deve comprar as quotas. Amarante deve lutar pelas contrapartidas e pelos apoios a que terá direito pela construção da Barragem. Com o transvaze do Ôlo para a barragem de Gouvães, a hidroeléctrica vai ficar prejudicada. É a favor da compra das quotas mas apela à salvaguarda desses interesses, porque podemos estar a comprar um património que amanhã não serve para nada. O senhor Presidente tem de alertar quem de direito que a situação do transvaze vai pôr em risco um investimento útil para Amarante. É de preservar o rio Ôlo porque é o único que não está poluído. O futuro joga-se nessa hidroeléctrica e aliás hoje devíamos estar a beber água do Rio Ôlo.

## **DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA**

No uso da palavra, começou por dizer que não se deve falar sem conhecimento de causa e isso fica provado pela intervenção do senhor Jorge Pereira da Silva. Na última crise de abastecimento de água em Amarante, na altura em que o rio apresentou cianobactérias, fizeram-se análises às águas do Ôlo e concluiu-se que ela possuía demasiado ferro, logo, imprópria para consumo. Essa solução era demasiado óbvia.

Criam-se estas ideias do senso comum que nada esclarecem e apenas criam a confusão. Temos de ter cuidado com o que dizemos e fugir a 7 pés do senso comum. Devemos ter é bom senso.

Em relação às dúvidas do Dr. Pilroto, julgava que ele não as teria, porque o Presidente da Câmara apenas está a cumprir uma deliberação do executivo sob proposta do Movimento Amar Amarante. Agora, se o Movimento Amaramarante não diz ao Movimento AFT o que se passa não é coisa que lhe diga respeito.

Relativamente ao caso em questão, o que vai acontecer é uma cessão de quotas. Estava convencido que bastava a decisão da Câmara, mas concluiu-se que teria de haver também a decisão da Assembleia Municipal. Como as quotas estão agora nas mãos de um grupo estrangeiro, a Nesis, que ninguém conhece e que provavelmente vai ser transferida para um paraíso fiscal, o melhor será o município adquirir as quotas e depois ou liquida a sociedade, ou faz outra parceria com um privado.

Esta aquisição não custa muito dinheiro ao município, porque até hoje o município não pôs um tostão na Hidromarão. O dinheiro que realizou, na altura 7.000 contos veio do contrato com outro sócio que disponibilizou o equipamento para que pudesse ser usado. Como não teve actividade, todo o capital social terá de estar depositado no banco na altura da cessão de quotas, há excepção de um pequeno estudo que foi feito para a viabilização da hidroeléctrica. É uma operação que do ponto de vista financeiro custará para o município um valor máximo de 10.000 euros. Só assinará a escritura quando todo o capital social estiver depositado na conta da Hidromarão.

## **DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT**

Disse que aquilo que a Câmara disponibilizou é muito pouco para se poder ajuizar em consciência. Não está a obstaculizar seja o que for.

Usou de seguida a palavra o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, que disse ao orador anterior que ele tem razão naquilo que disse, mas o Presidente da Câmara também a tem. O Movimento AFT constituiu-se apenas para legitimar uma candidatura e isso não é democracia.

## **SR. JORGE PEREIRA DA SILVA - IND**

Usando a figura de defesa da honra, disse que embora não sendo um letrado, porque no tempo que devia ter estudado teve de ir trabalhar,

merece o respeito do Presidente da Câmara. Apenas disse que a água do Ôlo, embora tenha ferro, também serve para outras coisas, incluindo a sustentação de minihidricas tão em voga em Espanha. O senhor Presidente não tem o direito de insultar as pessoas.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação deste ponto. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

**VOTOS CONTRA – 3**

**ABSTENÇÕES – 1**

**VOTOS A FAVOR – 59**

O documento foi também aprovado em minuta por UNANIMIDADE.

O senhor deputado Dr. Emanuel Queirós fez uma declaração de voto, dizendo que votou contra porque não tinha elementos suficientes para votar em consciência.

Como não havia mais nenhum assunto a tratar nesta sessão, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão quando eram 13 horas. Da presente sessão foi lavrada a presente acta que depois de aprovada vai ser assinada pelo senhor Presidente e pelos seus Secretários.

**O PRESIDENTE**\_\_\_\_\_

**O PRIMEIRO SECRETÁRIO**\_\_\_\_\_

**O SEGUNDO SECRETÁRIO**\_\_\_\_\_



